
A CONSTITUIÇÃO HUMANA

E A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE

DA AQUISIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES

DO PENSAMENTO DE ERICH FROMM*

DOI 10.18224/frag.v29i2.7239

DENIS COTTA FORMIGA**

Resumo: o presente estudo se orienta pela elucidação dos conceitos teóricos do psicanalista e filósofo alemão Erich Fromm, no que tange a constituição humana e o processo de educação. Para o psicanalista alemão, o processo educacional está intrinsecamente associado aos aspectos socioculturais, isto é, o indivíduo como um ser social é impactado pela cultura de sua sociedade. Segundo o autor, o principal desafio do contexto educacional é o de proporcionar ao estudante um ambiente pautado pela autonomia e pela criatividade em contraste com uma sociedade que se fundamenta na alienação e na aquisição. No que tange à metodologia, este estudo visa empreender uma leitura analítica das obras “Análise do homem”, “Ter ou Ser?” e “A revolução da esperança”, todas de autoria de Erich Fromm. Como objetivo principal, este artigo visa sublinhar as contribuições do pensamento frommiano no que se refere às possibilidades da construção de uma educação mais humanizada em meio a atual sociedade da aquisição..

Palavras-chave: Constituição humana. Educação. Sociedade da aquisição. Erich Fromm.

O âmbito escolar enquanto recinto de disseminação do saber e de obtenção de conhecimentos múltiplos e essenciais à vida vem enfrentando, sobretudo, nas últimas décadas, uma batalha contra a violência em suas variadas formas. Segundo Silva e Assis (2018), é necessário ir além da criação de formas de enfrentamento da violência escolar, deve-se investir na prevenção e em práticas de humanização do estudante. A humanização no processo educacional deve ser abrangente, integrativa, acolhendo todos os indivíduos que formam o elo escolar. Assim, a participação conjunta de alunos, de pais, de professores e dos demais funcionários do âmbito educacional é essencial para a instauração de projetos que visem à “educação do coração”.

* Recebido em: 29.03.2019. Aprovado em: 17.09.2019.

** Mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas. Bacharel em Psicologia. Membro da CLEROT do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. *E-mail:* cottadenis@gmail.com.

O conceito de “educação do coração”, neste estudo, diz respeito ao processo de aperfeiçoamento das faculdades humanas como o amor, a compaixão, a solidariedade, entre outros aspectos, que quando estimulados podem impactar positivamente a maneira como a pessoa percebe o mundo, beneficiando dessa maneira o processo educacional. Em termos frommianos, a educação do coração pode ser concebida como uma orientação diante da vida, uma orientação existencial baseada no Ser. Nesse prisma, a educação do coração pode se constituir como um dos caminhos ao combate e a prevenção da violência escolar, seja ela explícita ou implícita.

De acordo com Fromm (2014), o sujeito pode experienciar a vida de dois modos básicos, a saber, o modo Ter e o modo Ser. Para o autor, o modo Ter se refere, sobretudo, a uma existência pautada pelo egocentrismo enquanto o modo Ser se refere a uma vivência altruísta. No entanto, cabe ressaltar que estas definições são mais amplas do que parecem inicialmente, elas incidem no modo com que o indivíduo se constitui enquanto pessoa e em seu relacionamento com o mundo que o cerca.

Segundo o psicanalista alemão, estes dois modos distintos de existência humana estão intrinsecamente relacionados à forma com que o indivíduo se constitui e elabora o seu processo de aprendizagem. Para o autor, o indivíduo deve ser compreendido como um ser integral, dotado de três dimensões: corpórea, psíquica e espiritual. Além disso, o sujeito também é um ser social, pois a sociedade e a cultura são fontes constituintes da formação do caráter humano. Por essa razão, o indivíduo é de certo modo impactado socialmente em sua forma de interagir com as mais variadas formas da experiência humana, entre elas a educação.

No paradigma psicanalítico humanista, o termo “Sociedade da aquisição” se refere à concepção da sociedade capitalista e do consumo exacerbado, fator que acaba por impactar nas variadas esferas da vida do sujeito contemporâneo. Um dos efeitos desse impacto é o que o nosso autor denomina de *homo consumens* (homem consumidor), que em síntese pode ser definido como o sujeito que deseja viver em um estado de hedonismo radical. Um dos principais problemas relacionados ao indivíduo hedonista, em sua busca incessante pelo prazer, é a baixa tolerância às críticas e as frustrações. Deste modo, essa perspectiva (de baixa tolerância a críticas e frustrações) implica no âmbito escolar, uma série de problemáticas.

Como dito anteriormente, para o pai da psicanálise humanista, o indivíduo está em contínuo desenvolvimento e seu caráter é moldado em grande medida pelos fatores socioculturais em que ele vive. Um dos grandes desafios contemporâneos na esfera educacional está centralizado neste grande dilema: o estudante da era contemporânea está apresentando pouca tolerância às frustrações e as críticas (mesmo as construtivas) durante o seu processo educacional. Neste sentido, de acordo com o psicanalista e comentarista frommiano, Rainer Funk, é necessária uma reorientação da estrutura psíquica do indivíduo em direção ao modo de existência produtiva¹.

Fromm (1981) pontua que educação tem um papel de suma importância na constituição da personalidade do indivíduo; ela tem a capacidade de despertar o sujeito para o pleno desabrochar do amor à vida. O conceito de amor à vida se refere à parte integrante de uma personalidade produtiva, personalidade esta que atribui valor a diversidade da vida em todas as suas singularidades. Educar o coração, em outras palavras é proporcionar a conscientização no educando de que a vida pode ser experienciada de forma mais harmoniosa ao acolher o

outro em sua alteridade. Deste modo, a biofilia (amor à vida) se apresenta como um dos elementos constitutivos para o processo de humanização do âmbito escolar. Em outros termos, o estudante que ama a vida é aquele que aprende a amar a existência (e tudo o que a constitui) em vez de disseminar o ódio e a violência.

Neste sentido, este estudo visa trazer contribuições referentes ao processo de humanização do meio educacional, processo este que se origina na difusão de valores humanísticos entre o educador e o educando, propiciando dessa forma, um ciclo mais saudável de ensino-aprendizagem. A partir destes pressupostos, este artigo apresentará inicialmente a concepção frommiana de caráter humano, com o objetivo de elucidar os aspectos teóricos que integram a formação do caráter dinâmico individual. Posteriormente será tratada a dimensão da existência humana, caracterizada pelos dois modos de existências: Ter e Ser². Por fim, após o esclarecimento destes conceitos, serão apresentadas algumas perspectivas para a humanização do ambiente educacional.

DEFINIÇÃO FROMMIANA DO CARÁTER INDIVIDUAL

De acordo com Fromm (1974, p. 58), o caráter pode ser definido como “[...] a forma (relativamente permanente) em que a energia humana é canalizada no processo de assimilação e socialização”. Segundo o autor, a energia humana, também chamada de energia vital do ser humano é responsável por dois processos distintos (assimilação e socialização), porém complementares que estruturam o caráter humano. Para o psicanalista alemão, o caráter é estruturado quando a energia vital humana é canalizada³ durante os processos de socialização (associada ao relacionamento do indivíduo com outras pessoas) e de assimilação, que se refere à integração do mundo dos objetos.

Vale ressaltar que, de acordo com a teoria frommiana, o caráter de um indivíduo pode ser aperfeiçoado mediante novas experiências de vida. Ou seja, durante os processos de assimilação e socialização, o sujeito incorpora valores e condutas provenientes do mundo externo que estruturam o seu caráter individual. Contudo, cabe elucidar que o caráter é passível de ressignificações mediante a vivência de *insights* e por intermédio do amadurecimento psíquico do indivíduo. Em outras palavras, a constituição do caráter humano, segundo a teoria de Erich Fromm, possui historicidade: é um processo sociocultural que demanda o relacionamento dialético entre o sujeito e o mundo que o cerca.

Neste sentido, por intermédio destes dois processos complementares (socialização e assimilação), o sujeito pode receber e/ou produzir coisas de uma fonte exterior, assim como incorporá-las e assimilá-las a fim de atender às suas demandas físicas e psíquicas. Além disso, o autor em foco observa a necessidade de relacionamento do sujeito para com outros indivíduos, evitando o isolamento (completo), que é visto como insuportável à existência humana.

Deste modo, o conceito frommiano de caráter deve ser compreendido como uma estrutura passível de mudanças e ressignificações por parte do processo dialético entre o sujeito e o aspecto sociocultural que o cerca. Em outros termos, segundo Gness (1996, p. 328-9), a estrutura de caráter, neste contexto, se refere a uma “[...] reação da pessoa às oportunidades da vida e imposições externas que a sociedade oferece para satisfação das necessidades existenciais”. Na perspectiva psicanalista frommiana, o caráter também está associado a uma série de condutas que o sujeito adota diante da vida. Deste modo, a relação do indivíduo com o mundo que o cerca pode ser pautada pelo amor à vida ou regida pela destrutividade.

Seguindo esta ideia, o psicanalista alemão elucida que as orientações de caráter estão divididas em: orientações produtivas e orientações improdutivoas. Para Fromm, a forma como o sujeito se relaciona com o mundo que o cerca definirá o núcleo de seu caráter, entre uma orientação produtiva ou uma orientação improdutivoa. Isto significa que:

O homem pode relacionar-se com outros [indivíduos] de várias maneiras: pode amar ou odiar, competir ou cooperar; pode construir um sistema social baseado na igualdade ou na autoridade, na liberdade ou na opressão; mas tem de relacionar-se de alguma forma, e essa forma particular de relacionamento exprime seu caráter (FROMM, 1974, p. 58).

Segundo Funk (2011a, p. 54), a orientação produtiva “[...] possibilita ao homem a realização e vivência de sua individualidade definida, de autonomia e subjetividade, de uma relação interessada com a realidade, de capacidade à objetividade (realismo) e de amar, avigora as forças integradoras e biofílicas e conduz à síndrome de crescimento”.

De acordo com Fromm (1974), a orientação improdutivoa deve ser compreendida como uma forma empobrecida de relacionamento que o indivíduo desenvolve com o mundo externo. Para o psicanalista alemão, a orientação improdutivoa leva o indivíduo a uma vivência desprovida de autenticidade, isto é, o sujeito se utiliza de uma *persona*, ocultando dessa forma o seu verdadeiro *self*. Outro traço característico do sujeito de orientação improdutivoa se refere à sua incapacidade de amar genuinamente.

No âmbito das orientações improdutivoas, vislumbram-se: a orientação receptiva, a orientação exploradora, a orientação acumuladora, a orientação mercadológica e a orientação necrófila. Quanto às orientações produtivas, destacam-se o amor produtivo e o pensamento produtivo (GNISS, 1996).

De acordo com a teoria frommiana, estas orientações são abordadas separadamente, com vistas a facilitar o processo de entendimento e de assimilação de suas peculiaridades psicossociais. Neste prisma, vale ressaltar que o “[...] caráter de qualquer pessoa é comumente uma mistura de todas ou de algumas dessas orientações, em que uma, entretanto, é a dominante” (FROMM, 1974, p. 60). A seguir será sublinhada a perspectiva teórica frommiana acerca dos dois modos básicos de existência humana, que complementarão o processo dialógico entre a constituição da pessoa humana e o âmbito da educação.

BREVE ENSAIO SOBRE O EGOÍSMO E O ALTRUÍSMO NA SOCIEDADE DA AQUISIÇÃO: A EXPERIÊNCIA AUTÔNOMA DO INDIVÍDUO ENTRE O TER OU O SER

A priori é necessário sublinhar que na concepção frommiana, o sujeito é compreendido em um paradigma integral. Assim, além do elemento social presente na formação do caráter, a constituição do indivíduo abarca três dimensões indissociáveis: corpo, mente e espírito. A dimensão corpórea está ligada aos processos biológicos, instintivos e emocionais. Quanto ao elemento emocional, vale ressaltar a ponderação do psicanalista humanista Salézio Plácido Pereira, em que as emoções devem ser compreendidas como parte da consciência orgânica. Nesse paradigma, as emoções são iniciadas no cérebro e posteriormente transmitidas ao corpo em forma de saúde ou de doença, paradigma este que corrobora com o conceito de psicossomática. Na dimensão da mente, se concentram os aspectos psíquicos conscientes e inconscientes. E por fim, a terceira dimensão humana, o âmbito espiritual, se refere à noção

de sentido da vida e do sentido da própria existência atribuída pelo indivíduo. Também nesta dimensão estão contidas as capacidades de abertura ao outro, de altruísmo, de compaixão, dentre outras.

Cabe reforçar que o ser humano no paradigma frommiano é compreendido em sua integralidade, assim as três dimensões (corpórea, mental e espiritual) devem ser entendidas como espectros constituintes e indissociáveis do humano. Essas ponderações iniciais se fazem necessárias a fim de uma compreensão mais satisfatória dos modos Ter e Ser de existência, pois esses modos incidem sobre a percepção da integralidade do indivíduo.

Para Erich Fromm, Ter e Ser são modos singulares da existência humana, isto significa que cada sujeito é constituído por estes dois modos de existência, sendo um destes modos o determinante na vida do indivíduo. Segundo o psicanalista alemão, o conceito de modo de existência, deve ser entendido como a forma experiencial com que o indivíduo se orienta diante da vida, por intermédio de suas atitudes e de sua relação consigo e com o mundo que o cerca.

Em sua obra intitulada *Ter ou Ser?*, também considerada seu testamento intelectual, o autor supracitado sintetiza duas formas de existência diante da vida: uma orientação improdutiva (Ter); e uma orientação produtiva (Ser). Segundo este pensamento, a sociedade capitalista, também chamada pelo nosso autor de “sociedade da aquisição”, possui um fator impactante sobre a prevalência do modo Ter. A sociedade contemporânea ocidental priorizou o “culto ao eu”, ao egocentrismo e ao prazer ilimitado do indivíduo, prazer que neste paradigma está associado ao consumo de bens de forma alienada.

Diante deste contexto social, pode-se sublinhar a intensificação do chamado *homo consumens*, que de modo geral pode ser definido como um indivíduo pautado pela cobiça e pelo consumo exacerbado, enquanto um notável traço do sujeito orientado pelo modo Ter. Em outros termos, o “*homo consumens* é o homem cujo principal objetivo não é, primordialmente, possuir coisas, mas sim consumir cada vez mais e, desse modo, compensar seu vazio, passividade, solidão e ansiedade internos” (FROMM, 1984b, p. 27). Este traço de modo de existência, do sujeito consumidor exacerbado, está diretamente vinculado ao modo de existência Ter, que por sua vez é reforçado pela sociedade da aquisição, que concebe a ideia do prazer ilimitado, uma ilusão que traz ao homem uma grande frustração e sofrimento após a dose de prazer momentânea oferecida pelo consumo.

Diante deste paradigma, o pai da psicanálise humanista sublinha a possibilidade de uma ressignificação do modo existencial do sujeito, ou seja, uma reorientação do modo Ter para o modo Ser, que em sua síntese é à saída do egocentrismo em prol do altruísmo. Em outros termos, é a possibilidade da mudança do coração do homem e, assim, o reorientar em prol do amor e da solidariedade.

Neste prisma, cabe ressaltar algumas diferenças básicas entre os modos Ter e Ser, para que posteriormente se possa analisar a perspectiva de uma espiritualidade pautada pelo altruísmo. Assim, enquanto o modo Ter se refere à posse, e ao consumo de coisas, de pessoas e até mesmo de Deus, o modo Ser refere-se à renúncia da cobiça, e a vivência de uma atividade produtiva imbuída de alegria, além de ser um processo em que o sujeito se identifica com o mundo que o cerca (FROMM, 2014). É de suma importância destacar que do mesmo modo que o indivíduo é constituído de uma mescla de orientações improdutivas e produtivas, sendo uma a dominante, a mesma ideia perpassa o conceito de modo de existência. Isto é, o ser humano possui traços do modo Ter e do modo Ser, no entanto, cada indivíduo terá um modo

de existência predominante. Cabe elucidar que a noção do modo Ter e do modo Ser não deve ser vista como uma ideia simplista ou de completo abandono das necessidades humanas. No âmbito das necessidades humanas, todos precisam adquirir roupas, alimentos, entre outras coisas; no entanto, a questão destacada pelo nosso autor corresponde ao consumismo e à priorização da posse e, sobretudo, o quanto estes aspectos egocêntricos prejudicam o homem no processo de sua vida.

Um das características fundamentais sobre o modo Ser é a ideia de autenticidade do indivíduo. No modo Ser, o sujeito não se utiliza de uma *persona*, isto é, não finge ser alguém que não é verdadeiramente. A vida autêntica é uma das principais características do modo Ser, é a expressão da genuína personalidade de uma pessoa que se revela através de sua relação com o mundo e consigo mesma.

O PROCESSO EDUCACIONAL ENTRE O TER E O SER

Primordialmente, cabe ressaltar algumas ponderações sobre a concepção dialogal entre os modos Ter e Ser de existência e o processo educacional. Como se poderá perceber, para uma efetiva mudança positiva em termos educacionais, no que se refere ao objetivo de formar estudantes criativos e produtivos é de suma importância sublinhar a diferença entre ter conhecimento e de conhecer. Segundo o psicanalista alemão, a noção de “ter conhecimento” denota posse e alienação⁴, enquanto conhecer está associado a um meio pelo qual o sujeito se utiliza para aprimorar o pensamento produtivo, que em sua essência é crítico e provido de amor. Nos termos de Fromm (2014, p. 56) “conhecer não significa estar de posse da verdade; significa penetrar além da superfície e lutar crítica e ativamente a fim de se aproximar cada vez mais da verdade.”

Neste viés, o fragmento citado anteriormente remete a uma das chaves hermenêuticas do pensamento frommiano: a necessidade do rompimento da alienação. Para o nosso autor, o indivíduo deve se libertar de quaisquer meios ou instrumentos ideológicos, políticos ou religiosos que o impossibilite de visualizar um fato em sua realidade. Ou seja, no pensamento frommiano, é imprescindível que o sujeito “se liberte das cadeias da ilusão”, para que assim possa viver de modo mais produtivo e autêntico, por intermédio de seus próprios pensamentos e experiências.

Neste sentido, a predominância do modo Ter ou do modo Ser está intrinsecamente conectada à visão de mundo do indivíduo, fato que pode ser observado em suas experiências cotidianas. Deste modo, a noção de aprendizado de um indivíduo que se orienta pelo modo Ter será diferente de outro que se oriente pelo modo Ser.

De modo geral, o estudante cuja orientação existencial seja marcada pelo modo Ter terá como princípio norteador a escuta da fala do professor, e a conseqüente compreensão das teorias e dos pensamentos oriundos dos autores estudados. Este estudante se torna o que pode se chamar de uma enciclopédia ambulante, sem, no entanto, se apropriar adequadamente dos conteúdos memorizados. Uma das principais características deste tipo de orientação é o fato do estudante não realizar uma verdadeira reflexão sobre os temas estudados. Esses temas e teorias também podem não fazer sentido para o estudante, e por isso, podem causar uma falta de interesse por um estudo mais profundo e reflexivo.

Já o estudante cuja orientação existencial seja o modo Ser, possui uma outra percepção: ao invés de procurar memorizar as teorias e falas do professor, se mostra um sujeito

ativo e crítico. Segundo o pai da psicanálise humanista, os estudantes cuja orientação seja marcada pelo modo Ser “em vez de serem receptáculos passivos de palavras e ideias, eles prestam atenção, ouvem, e, mais importante, recebem e reagem ativamente, de modo produtivo. Aquilo que ouvem estimula seus próprios processos de pensar” (FROMM, 2014, p. 47). Para o autor em foco, a essência de um processo educacional deve ser imbuída pela produtividade interna dos estudantes, gerando reflexões mútuas, enfim, deve provocar emoções nos indivíduos envolvidos. Para Fromm, o intelecto e a emoção não devem ser compreendidos de forma separada no processo do conhecimento, ao contrário, a mente e o coração devem ser vistos como parte da integralidade humana.

O modo Ser de existência também contempla a dimensão espiritual do estudante, entendida como uma esfera humana que possibilita a abertura ao outro. Nesses termos, uma educação pautada pelo modo Ser de existência, deve proporcionar ao estudante uma percepção mais humanística da vida, que contemple o amor à existência em toda a sua abrangência. Deste modo, o estudante poderá desenvolver as suas potencialidades de solidariedade, de compaixão e de acolhida à diversidade que é própria do outro.

Para Funk (2011b), é preciso que todos os envolvidos no processo educacional (pais, professores, alunos, entre outros) realizem um trabalho conjunto no que se refere à tomada de consciência. Essa tomada de consciência diz respeito a uma avaliação da condição educacional de um determinado contexto e, a partir dessa análise, poderá se instaurar planos de ação com foco na humanização do ambiente escolar. De acordo com o autor em foco, esses planos de ação direcionados à educação devem se orientar pela promoção da dignidade e da valorização da diversidade humana. Neste prisma, o âmbito educacional em quaisquer de suas vertentes e graus de estudos (primários, secundários ou universitários), deve se ocupar prioritariamente, pela conscientização de temas relevantes para a humanização e aprimoramento pessoal dos sujeitos envolvidos.

O PROCESSO EDUCACIONAL ORIENTADO PELO MODO SER: PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL SEGUNDO O PENSAMENTO FROMMIANO

Para Fromm, o processo educacional em seus variados formatos e variações precisa continuamente ser repensado, reformulado e adequado às necessidades do contexto em que está inserido. Neste viés, a proposta de uma educação pautada pelo viés humanista, defendido no paradigma frommiano, se depara com o grande desafio de se opor a ideologia do hedonismo radical disseminado pela sociedade da aquisição.

Em termos lacanianos, esse hedonismo radical pode ser comparado (dentro dos limites interpretativos dessas abordagens analíticas) ao desejo de gozo interminável. Isto é, o sujeito contemporâneo é impactado pela ideia de que tudo pode ser comprado e que seu prazer está acima de qualquer questão. Este pensamento acaba por permear a esfera educacional, e assim, o indivíduo se sente extremamente frustrado caso as suas metas educacionais (desempenho escolar) não sejam supridas.

A baixa tolerância à frustração é outro aspecto que revela o impacto da sociedade aquisitiva na formação da constituição humana. O indivíduo contemporâneo parece não estar conseguindo lidar com as suas frustrações, pois deseja obter prazer a todo o momento, fato que também pode ser verificado no processo educacional. O estudante contemporâneo está

demonstrando grandes dificuldades em receber críticas, até mesmo as críticas construtivas. Esse comportamento hedonista acaba por impedir o aprimoramento das faculdades mentais e interpessoais, pois priva o indivíduo de realizar um encontro consigo mesmo.

Esse estado de intolerância a frustração, às vezes em decorrência da obtenção de notas abaixo da média, por exemplo, pode gerar um ciclo de violência escolar; uma vez que o indivíduo venha a expressar a sua insatisfação praticando atos violentos de cunho físico ou psíquico a outras pessoas. Uma das formas para amenizar os impactos dessa crise existencial hedonista está associada ao caminho do autoconhecimento, processo em que o indivíduo reconhece as suas potencialidades e também as suas limitações.

Por esse motivo, Fromm reitera a necessidade de uma reorientação produtiva da existência, em que o sujeito deverá confrontar-se consigo mesmo, com o seu *self* verdadeiro, e assim, poderá viver com mais saúde e felicidade. Vale elucidar que, o processo de reorientação produtiva do indivíduo pode ser alcançado mediante a vivência de novas experiências, o que abre possibilidades para que essas experiências ocorram durante o processo educacional.

O atual processo educacional possui em sua estrutura uma grande contradição: ao mesmo tempo em que (na maioria dos casos) a estrutura escolar permanece inalterada há mais de um século, ocorreram variadas mudanças na sociedade neste mesmo período. É necessário esclarecer que a ideia de “estrutura escolar inalterada”, aludida por Fromm, se refere às relações de poder constitutivas à forma escolar. Essa mesma problemática escolar é expressa por Vicent, Lahire e Thin (2001) como: “elementos centrais da forma escolar”, que se referem ao tempo, ao espaço e as relações de poder dentro da escola. Neste viés, pode-se dizer que os “elementos centrais da forma escolar” permanecem praticamente inalterados, como expresso no seguinte fragmento:

[...] num espaço fechado e totalmente ordenado para a realização, por cada um, de seus deveres, num tempo tão cuidadosamente regulado que não pode deixar nenhum espaço a um movimento imprevisto, cada um [docente e discente] submete sua atividade aos princípios ou regras que a regem (VICENT; LAHIRE; THIN, 2001, p. 15).

A ideia que perpassa o fragmento anterior se refere à problematização de alguns elementos educacionais que de certo modo “engessam” as potencialidades oriundas do processo de aprendizagem, devido à rigidez de alguns de seus elementos. Contudo, apesar das críticas referentes a certos elementos da forma escolar, é necessário sublinhar que novas medidas têm sido adotadas nas últimas décadas, por variadas instituições e programas governamentais em prol do aperfeiçoamento do processo educacional. Como exemplos dessas medidas podem-se citar: a inclusão social de estudantes de baixo poder aquisitivo, o ingresso de alunos de baixo poder aquisitivo em faculdades e universidades públicas e privadas, a criação de centros de ensino que integram o contato do aluno com a natureza, a possibilidade de aprendizagem de variadas técnicas artísticas, entre outras (CAMARGO, 2017).

Para Fromm a educação deve ser criativa, desenvolvendo estratégias que instaurem nos educandos a alegria em aprender e também em aplicar o conhecimento obtido. Na perspectiva frommiana, o aluno também pode contribuir no processo de educação, sendo este processo dialógico, em que docente e discente realizam uma troca de saberes. Esse pensamento é bem similar ao núcleo do conceito pedagógico desenvolvido por Paulo Freire, em que o educador sublinha que cada indivíduo é detentor de uma forma de conhecimento.

Como elucidada o paradigma freiriano, é preciso compreender que o processo educacional em si é um ato de amor e que assim, deve proporcionar o pensamento crítico do educando. Ou seja, a educação deve propiciar um tempo para o cultivo das potencialidades do amor, da razão, da solidariedade entre os educadores, educandos, familiares e demais participantes da comunidade escolar. Deste modo, sem a percepção da integralidade da educação, isto é, da formação intelectual e emocional, o processo de humanização será prejudicado em grande medida.

O que se pode perceber em uma análise inicial é: o processo educacional parece não ter evoluído no mesmo grau que em outras esferas da experiência humana, como por exemplo, no caso das tecnologias cibernéticas. A popularização e o acesso facilitado à internet, associado ao uso das variadas mídias e redes sociais é só uma demonstração das mudanças psicossociais que essas tecnologias propiciaram aos indivíduos deste século.

Nesse paradigma, uma das primeiras ações que devem ser analisadas é a capacidade de humanização e integração dessas tecnologias no processo educacional. O uso das mídias sociais, por exemplo, pode ser de grande auxílio para que os educadores se aproximem de seus alunos, além de propiciar o trabalho coletivo e de conscientização dos valores humanos. Assim, como praticamente todas as coisas criadas pelo homem, as tecnologias virtuais podem ser utilizadas de modo produtivo ou improdutivo. As variadas possibilidades de utilização destas tecnologias no contexto educacional poderão facilitar de modo positivo o processo de aprendizagem e conseqüentemente, auxiliarão o aprimoramento das potencialidades humanas dos envolvidos.

Como métodos práticos de aplicação da humanização no processo educacional pode se destacar: a aplicabilidade das mesas redondas com temas atuais e de caráter reflexivo, a utilização de palestras com a participação de pessoas da comunidade, entre outros eventos que despertem o interesse do aluno quanto a temáticas relacionadas à educação do coração. É de suma importância que essas atividades estejam vinculadas a realidade e vivência dos educandos, por exemplo: convidar um artista, músico, ou outro profissional (que seja proveniente da comunidade em que a escola está inserida) para falar sobre a importância da acolhida à diversidade, sobre a promoção da cultura de paz, dentre outros temas. Essas ações contribuirão para o processo de identificação dos alunos e demais envolvidos no âmbito educacional. A criação de momentos destinados à difusão dessa troca de saberes poderá facilitar o processo da educação em um viés de integralidade entre a mente e coração do estudante.

A instauração de espaços para a reflexão de temas ligados a humanização do processo educacional está intrinsecamente ligado à ideia de experiência. No prisma da psicanálise humanista, a experiência é fenômeno humano de cunho único e intransferível e que, pode ressignificar a visão de mundo do indivíduo. Contudo deve-se ressaltar que, a ressignificação produtiva do ser, que se refere à incorporação de valores e de práticas humanizadoras, se aperfeiçoa a partir de fontes de forças vitais⁶ do mundo exterior.

O conceito de força vital, advindo da filósofa Edith Stein, se coaduna com o pensamento frommiano ao nos fornecer elementos para a compreensão de que as fontes de energia vital favorecem a ressignificação do indivíduo em direção ao seu aprimoramento existencial. Neste paradigma, a força vital pode ser nutrida durante “[...] a leitura de um livro, a escuta de uma música, a contemplação de uma paisagem ou de uma obra de arte, o aprendizado de um instrumento ou de uma profissão” (QUEIROZ; MATHIAS, 2019, p. 105).

No paradigma frommiano, uma das principais prerrogativas para o processo de aprimoramento do modo Ser de existência se inicia pela noção da integralidade do ser humano, ou seja, a não fragmentação do indivíduo entre a razão e a emoção. Segundo o pai da psicanálise humanista, a educação não deve se pautar pelo excesso de conteúdos/teorias sem antes estimular o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. Em outros termos, para a vivência de uma educação mais humanizada “é preciso mudar suas condições, e essa mudança só pode ocorrer se a cisão entre a experiência emocional e o pensamento for substituída por uma nova unidade do coração e da mente” (FROMM, 1984a, p. 125).

De acordo com o autor em foco, o processo educacional só será produtivo e transformador caso o estudante se interesse realmente por aquilo que estuda. Deste modo, o estudante se conscientizará sobre os alcances e sobre os limites de seu campo de estudo (filosofia, psicologia, sociologia, dentre outras). Assim, a partir dessa problematização, o indivíduo (de diferentes níveis acadêmicos), poderá perceber os efeitos produtivos da educação para a sua própria vida e para a sua comunidade.

Neste viés, vale citar o reconhecimento de Fromm sobre o trabalho pedagógico humanista realizado pelo educador brasileiro, Paulo Freire:

Naturalmente, esse humanismo da educação não é apenas o da educação superior, mas tem início no jardim da infância e na escola primária. Que esse método pode ser aplicado até na alfabetização dos camponeses pobres e dos moradores das favelas, foi mostrado pelos muito bem sucedidos métodos de alfabetização criados e aplicados pelo professor Paulo Freire no Brasil e, agora, no Chile (FROMM, 1984a, p. 126).

Segundo o paradigma freiriano, a educação possui a potencialidade de transformar a vida de todos, ou seja, o conhecimento adquirido abre a possibilidade de o indivíduo pensar criticamente, de usar sua razão e assim, se tornar realmente humano. A partir do momento que o indivíduo começa a compreender o mundo que o cerca em suas variadas nuances, sejam elas políticas, ideológicas ou filosóficas; assim, se inicia o caminho do autoconhecimento do indivíduo.

Fromm também sublinha a necessidade da realização de trabalhos de sensibilização no processo educacional. O estudante necessita reconhecer o seu lugar no mundo, tornando-se o protagonista da sua própria vida e assim, se libertar das ideologias hedonistas que em longo prazo provocam um grande sofrimento existencial. Por isso, o autor reitera a importância da educação do coração, ensino este pautado por valores humanizadores, como o respeito à diversidade, a preservação da natureza, o amor à vida, dentre outros.

CONCLUSÃO

A partir do caminho percorrido neste estudo, pode-se sublinhar que o processo educacional apesar de seus avanços e de iniciativas inovadoras por parte de alguns seguimentos e instituições, necessita de um trabalho interdisciplinar focado nas necessidades de cada contexto escolar/acadêmico. Neste viés, faz-se necessário que o processo de humanização, que em outros termos pode ser definido como: “educação do coração”, seja exercido mediante a participação de todos os envolvidos no âmbito escolar.

De acordo com o paradigma frommiano, o caráter humano é passível de melhoramentos mediante a vivência de novas experiências e *insights*; contudo essa transformação

interior só será possível mediante a abertura do indivíduo, ou seja, diz respeito à receptividade e a vontade de mudança. Vale frisar que, essas novas experiências de vida, também podem ser vivenciadas no ambiente escolar, ambiente este que pode servir como uma das fontes da força vital. Para que seja efetivo, o processo de humanização no ensino deve romper com as concepções mecanicistas e biologicistas acerca da constituição do indivíduo, ou seja, a pessoa humana deve ser compreendida em sua integralidade corpórea, psíquica e espiritual.

A prática do pensamento crítico por parte do aluno é de fundamental importância para que ocorra o afastamento da alienação, alienação esta que impede o sujeito de viver genuinamente e consciente de suas potencialidades. Essa prática exige a coragem do indivíduo para dizer não, quando a sociedade da aquisição deseja ouvir um sim. O uso da razão e do amor, enquanto potencialidades humanas são elementos essenciais para o rompimento do modo Ter, caracterizado pelo consumismo exacerbado, que transforma o indivíduo em *homo consumens*, um ser alienado de si, do outro e do mundo que o cerca. O egocentrismo, como elemento central do modo Ter de existência, não permite o acolhimento do outro em sua alteridade e assim, acaba por impedir a difusão da humanização no âmbito escolar.

Neste sentido, o processo educacional orientado pelo modo Ser de existência, possibilita a capacidade da saída da prisão do egocentrismo rumo ao altruísmo, e esse caminho pode ser estimulado pelos docentes em variadas situações do cotidiano. A cada demonstração de que o trabalho em equipe pode ser mais produtivo do que o isolamento, ocorre a oportunidade do estudante experimentar o encontro com o outro e consigo mesmo.

Em suma, o processo de humanização intitulado neste artigo como educação do coração, deve ser entendido como uma atividade que demanda uma série de atributos como: a paciência, a coragem, o amor e a responsabilidade. Esse processo também demanda tempo e deve ser exercitado de forma contínua a partir de cada oportunidade que é ofertada pela vida. Dessa forma, a educação do coração, poderá proporcionar o pleno desenvolvimento das potencialidades internas dos estudantes, potencialidades estas que às vezes se encontram adormecidas e que, só necessitam de um pequeno estímulo para que se despertem.

THE HUMAN CONSTITUTION AND EDUCATION IN ACQUISITION SOCIETY: CONTRIBUTIONS OF ERICH FROMM'S THOUGHT

Abstract: the present study is guided by the elucidation of the theoretical concepts of the German psychoanalyst and philosopher Erich Fromm, regarding the human constitution and the education process. For the German psychoanalyst, the educational process is intrinsically associated with socio-cultural aspects, that is, the individual as a social being is impacted by the culture of his society. According to the author, the main challenge of the educational context is to provide the student with an environment based on autonomy and creativity in contrast to a society based on alienation and acquisition. Regarding methodology, this study aims to undertake an analytical reading of the works "Man for himself", "To Have or to Be?" and "The revolution of hope", both by Erich Fromm. As a main objective, this article aims to elucidate the contributions of Frommian thought to the possibilities of constructing a more humanized education in the current acquisition society.

Keywords: Human constitution. Education. Acquisition society. Erich Fromm.

Notas

- 1 Na concepção frommiana, o termo produtividade se refere: “[...] a capacidade do homem para usar suas forças e para realizar as potencialidades a ele inerentes.” (FROMM, 1974, p. 78).
- 2 O uso dos termos Ter e Ser serão caracterizados com inicial maiúscula pois se referem aos dois modos básicos de existência humana segundo a perspectiva frommiana.
- 3 Por canalização entende-se a limitação de certo comportamento que se manifesta durante o desenvolvimento humano, mediante a qual se eleger um comportamento dentre outros possíveis.
- 4 Para Fromm (1974), o estado de alienação pode ser concebido como a perda do sentido da existência do sujeito, assim como de suas demais atividades humanas, como o trabalho e de forma ampla a incapacidade de viver produtivamente. Em outros termos, essa alienação também pode ser descrita como uma completa ausência do “eu verdadeiro”, ou em outros termos, o *self*.
- 5 De acordo com o paradigma frommiano, a “estrutura escolar inalterada” se refere às formas de relação de poder no espectro educacional. O autor ressalta que as práticas pedagógicas devem ser repensadas, assim como o relacionamento entre os educadores e os educandos, a fim de, instaurar um ambiente mais harmonioso e produtivo.
- 6 Segundo a perspectiva steiniana, a força vital “[...] apresenta-se de modo geral como a potência ativa da alma que assegura o viver e que pode ser reconhecida por meio das vivências, tanto individuais como comunitárias, no *mundo-da-vida*. O termo *mundo-da-vida* foi criado por Edmund Husserl e se refere ao mundo pré-científico, nível no qual acontecem as vivências que abrem diversas possibilidades de conhecimento.” (QUEIROZ; MATHIAS, 2019, p. 87).

Referências

- CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n1/1516-7313-ciedu-23-01-0001.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FROMM, Erich. *Análise do homem*. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- FROMM, Erich. *A revolução da esperança: por uma tecnologia humanizada*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984a.
- FROMM, Erich. *Da desobediência e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984b.
- FROMM, Erich. *O coração do homem: seu gênio para o bem e para o mal*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FROMM, Erich. *Rever Freud: por uma outra abordagem em psicanálise*. São Paulo: Loyola, 2013.
- FROMM, Erich. *Ter ou ser?* 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- FUNK, Rainer. O caráter social: fazer com prazer o que a sociedade necessita. In: GNISS, Ralph Roman. *Mudar a educação a partir do pensamento de Erich Fromm*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás: Kelps, 2011a. p. 47-76.
- FUNK, Rainer. Educação entre ter e ser. In: GNISS, Ralph Roman. *Mudar a educação a partir do pensamento de Erich Fromm*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás: Kelps, 2011b. p. 95-111.
- GNISS, Emanuel. Uma noção dinâmica de caráter da pessoa segundo a psicologia de Erich Fromm. *Grande Sinal: revista de espiritualidade*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 319-343, 1996.
- PEREIRA, Salézio Plácido. *Consciência emocional*. Interpretação das emoções e sentimentos: pessoa saudável. Santa Maria: ITPH, 2018.

QUEIROZ, Maria Inês Castanha de; MATHIAS, Ursula Anne. O conceito de força vital na obra de Edith Stein. In: MAHFOUD, Miguel. *Psicologia com alma: a fenomenologia de Edith Stein*. Belo Horizonte: Artesá, 2019. p. 87-113.

SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão de literatura. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e157305, p.1-13, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-S1517-9702201703157305.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

VICENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, 2001. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n33/n33a02.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.